

A PSICOMOTRICIDADE EM ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL VERIFICADA ATRAVÉS DA IDADE MOTORA X IDADE CRONOLÓGICA

PROF^a MS EUNICE HELENA TAMIOSSO VEGA
ACAD. MARCOS VINÍCIUS DA SILVA SANTOS
ACAD. GABRIELA RECHE VIEIRA

FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU. PORTO ALEGRE/RS/BRASIL
e-mail: ehtvega@gmail.com

A Psicomotricidade possui as vertentes de reeducação, terapia e educação, portanto, vai da abordagem clínica até a escola. Isso justifica a importância de estudarmos e aplicarmos os ensinamentos aos escolares, principalmente dos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para esta pesquisa foram utilizados como base teórica os estudos de Negrine (1987; 2003); Lobo; Vega (2010); De Meuer; Staes (1991), Le Boulch (1987), Gallahue; Ozmun (2003) e Rosa Neto (2002; 2010). No Brasil, Negrine (2002) adaptou essa alternativa pedagógica para as aulas de Educação Física. Le Boulch (1987) refere que os exercícios corporais e as atividades despertadoras devem assegurar que os componentes corporais, afetivos e intelectuais objetivem a autonomia da criança para uma boa convivência social. Após estudos investigatórios chegou-se a figura do professor de Educação Física como sendo fundamental junto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, principalmente para desenvolver nas crianças as habilidades motoras fundamentais e as funções psicomotoras. Constatou-se que os Cursos de Pedagogia geralmente capacitam o pedagogo para trabalhar com a linha da Psicomotricidade Relacional, que traz o jogo como ferramenta pedagógica, mas não dão a noção exata de um olhar atento sobre o desenvolvimento psicomotor do aluno. Esta abordagem visa promover o desenvolvimento das funções essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita.

A Psicomotricidade encontra-se dentro do desenvolvimento humano como um fator hierárquico para a aquisição de habilidades motoras básicas. Estas habilidades motoras, resultantes de fatores culturais, apresentam uma sequência de desenvolvimento relativamente previsível, verificada através dos estágios desenvolvimentistas (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Na revisão de literatura encontramos vários estudos que relacionam desenvolvimento motor, dificuldade de aprendizagem e rendimento escolar. Tais estudos demonstram características de desvios no desenvolvimento motor de escolares, o que representa a aprendizagem cognitiva intrinsecamente relacionada com a aprendizagem motora. Muitos pesquisadores utilizaram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (2002), para comprovar déficits relacionados às funções psicomotoras, como sendo responsáveis por dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Neste estudo a EDM foi utilizada para definir a idade motora (IM) dos escolares dos 1º Anos de duas escolas das redes pública e privada da Zona Norte de POARS.

Através da informação acerca da idade motora das crianças buscamos a compreensão da educação psicomotora de forma global, abordando o domínio motor como sendo indissociável dos outros domínios: cognitivo, afetivo e social na formação do ser humano. O estudo objetivou avaliar a idade motora em crianças ingressantes no ensino fundamental aproximando as realidades das escolas nas redes públicas e privadas, a fim de termos uma amostra significativa. A escolha por duas realidades – pública e privada, teve a intenção de verificarmos se o fato de possuir um professor especialista em educação física, como é o caso da rede privada, influencia no desenvolvimento das funções psicomotoras. Na rede pública estadual do nosso estado, os professores optaram pela unidocência, onde as professoras pedagogas são encarregadas do desenvolvimento motor dos alunos, não possuindo um professor especialista de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

A necessidade de reconhecer se a idade motora coincide com a idade cronológica da criança é importante para o planejamento das aulas. A avaliação do perfil motor de crianças deve ser a primeira etapa neste processo de planejamento, pois permite ao professor de Educação Física e ao Pedagogo definir um programa que auxilie o aluno no seu desenvolvimento motor. Rosa Neto (2010) afirma que a

utilização da avaliação motora feita por professores de Educação Física antes de começar um programa de aulas, "...possibilita um melhor diagnóstico da criança, um conhecimento mais aprofundado de suas possibilidades e limitações reais e o desencadeamento de uma intervenção planejada". (p. 192). Ressalta ainda que o resultado de testes de psicomotricidade, no período de alfabetização, deve ser associado às tarefas de sala de aula "... principalmente, em que esses atributos motores são exaustivamente requeridos no processo de aprendizagem da leitura e escrita, assim como nas mais simples tarefas do dia a dia". (p. 192).

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-exploratória (THOMAS; NELSON, 2002). Apesar de o estudo ser qualitativo foi necessário recorrer a uma bateria de testes para determinar os atrasos nas idades motoras. A população investigada foi composta de uma amostra de quatro turmas de 1º Anos do Ensino Fundamental, com 58 alunos regularmente matriculados no 1º Ano do Ensino Fundamental com idade de 6 anos e que não possuem qualquer limitação física que impedisse a realização dos testes. Os escolares foram avaliados individualmente, na própria escola onde estudam, conforme agendamento prévio com os professores e a equipe pedagógica da escola, e após os pais terem assinado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tempo para a aplicação do teste foi em média 30 minutos por aluno.

Os testes foram aplicados com base na Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002), que compreende seis baterias de testes para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dos dois aos 11 anos de idade. Porém, para esta pesquisa, cuja idade determinada é de 6 anos utilizamos as referências dos testes de 4 a 8 anos. Deixamos, portanto, uma margem de dois anos a mais e dois anos a menos da idade padronizada, a fim de determinar a idade motora, obtida através dos pontos alcançados nos testes, que nem sempre corresponde a idade cronológica. Excetua-se o esquema corporal, onde Rosa Neto (2002) divide os testes em dois grupos: de 2 a 5 anos e de 6 a 11 anos. Então os participantes fizeram toda a bateria (de 2 a 11 anos). A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) abrange sete dimensões da motricidade humana: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5), organização temporal (IM6), e lateralidade (este último apresenta metodologia diferenciada e não foi utilizado no estudo). Os testes da EDM utilizados de 4 a 8 anos são constituídos por cinco tarefas que vão, progressivamente se tornando mais complexas, com pontuação expressa em meses, que consiste na idade motora. Para cada tarefa correta é atribuído um valor correspondente à idade motora (IM) expressa em meses. Ao finalizar a bateria de testes foi atribuída à criança uma determinada idade motora (IM) em cada uma das dimensões da motricidade humana (IM1, IM2, IM3, IM4, IM5, IM6). Após foram calculados a idade motora geral (IMG) e o quociente motor geral (QMG) da criança. O valor do quociente motor foi obtido pela divisão entre a idade cronológica multiplicado por 100. Cada aluno teve seus dados anotados em uma ficha de avaliação para determinar a idade motora nas seis dimensões da motricidade humana, efetuando-se o cálculo da IMG, após foi feito o QMG, que determinou os valores finais.

As fórmulas usadas para chegar ao resultado segundo Rosa Neto (2002):

$$\text{IMG} = \frac{\text{IM1} + \text{IM2} + \text{IM3} + \text{IM4} + \text{IM5} + \text{IM6}}{6}$$

$$\text{QMG} = \text{IMG} \cdot 100$$

Os Valores finais do quociente motor e a sua correspondente categoria de diagnóstico são:

130 ou mais: Muito superior; 120 – 129: Superior; 110 – 119: Normal alto; 90 – 109: Normal médio; 80 – 89: Normal baixo; 70 – 79: Inferior; 69 ou menos: Muito inferior.

O gráfico abaixo dá uma visão dos resultados obtidos em percentual:

IDADE MOTORA GERAL DAS ESCOLAS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA

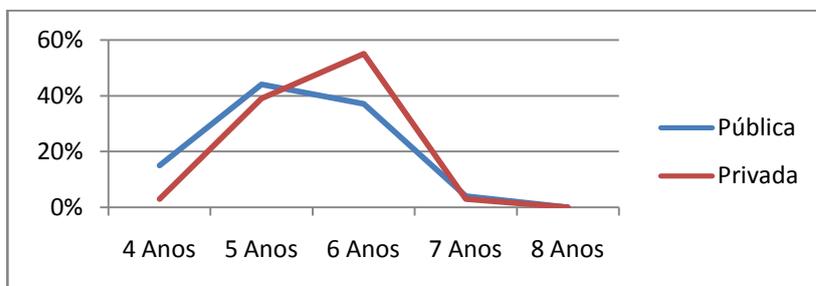


Gráfico 1

A Idade Motora Geral (IMG) foi obtida através da soma dos resultados positivos nas provas motoras expressos em meses para análise dos dados e para discussão dos resultados os meses foram convertidos em anos (gráfico 1). Na rede privada de ensino demonstrou que 55% dos alunos possuem uma idade motora de 6 anos, que corresponde a idade obrigatória de ingresso no ensino fundamental e na rede pública 37%. Portanto, apenas um pouco mais da metade dos alunos investigados na escola privada atingiram a idade correta e na escola pública o escore caiu significativamente considerado um índice alarmante, pois sabe-se que irá influenciar na aprendizagem de alfabetização e letramento. Na idade motora de 4 anos a escola privada obteve apenas 3% de alunos, enquanto que a escola pública 15%, o que não chega a ser preocupante, pois nas entrevistas tivemos a informação de que essas crianças não frequentaram a educação infantil, portanto, o atraso motor é justificável. Para os alunos com idade motora de 5 anos houve uma diferença de 5% a mais na escola pública (44%), sinalizando que mesmo com a intervenção de um professor especialista em educação física as crianças da escola privada obtiveram um resultado 5% mais baixo (39%), provavelmente devido as crianças da rede pública serem mais ativas fora da escola, como foi verificado em entrevistas. A professora pedagoga, da escola pública apenas deixa os alunos livres para brincar no horário da educação física, que é de duas vezes por semana. Na escola da rede privada, o horário também é de duas vezes por semana e o professor de educação física trabalha a linha da psicomotricidade relacional, que utiliza o jogo como ferramenta pedagógica.

Este resultado provavelmente se deu devido às crianças, das duas redes de ensino terem sido avaliadas no início do ano letivo, provindas a grande maioria da educação infantil. Talvez a falha esteja nesta etapa da escolaridade que não se preocupou em atingir as funções psicomotoras em níveis aceitáveis de desenvolvimento para ingresso no ensino fundamental. As duas escolas também apresentaram índices muito próximos e insignificantes para a idade motora de 7 anos, ficando em 4% na escola pública e 3% na escola privada. Nenhuma escola apresentou alunos com idade motora geral de 8 anos.

Um dos objetivos proposto nesta pesquisa foi aproximar as realidades das duas redes de ensino, com a finalidade de comprovar a necessidade de ter um professor especialista em educação física atuando nos anos iniciais do ensino fundamental. Nossa preocupação, como profissionais da motricidade humana é que seja constatada a importância de se desenvolver as funções psicomotoras nas crianças desde seu ingresso na escolarização básica e somente um profissional habilitado para tal é que conseguirá desenvolver as funções e habilidades motoras fundamentais. Verificamos, após análise de currículos, que os Cursos de Pedagogia não possuem mais que duas disciplinas que trabalhem a motricidade humana e isso é insuficiente para planejar um programa que contemple o desenvolvimento motor. Estamos citando o Curso de Pedagogia, visto ser o formador dos professores que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de ambas as redes. O que se comprovou é que na rede pública estadual os pedagogos que educam sozinhos os alunos sem nenhuma ajuda de especialistas, devido a unidocência. Já na rede privada os professores de educação física fazem parte do grupo de especialista que trabalham nos anos iniciais.

Após análise da Idade Motora Geral (IMG) obtivemos os dados em 58 escolares das duas redes de ensino, que segundo Rosa Neto “É um procedimento aritmético para pontuar e avaliar os resultados dos teste. A pontuação assim obtida e expressa em meses é a idade motora”. (2010, p. 37). As dimensões motoras correspondem às funções psicomotoras da motricidade fina (IM1), motricidade

global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6).

IDADE MOTORA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DAS REDES PRIVADA E PÚBLICA

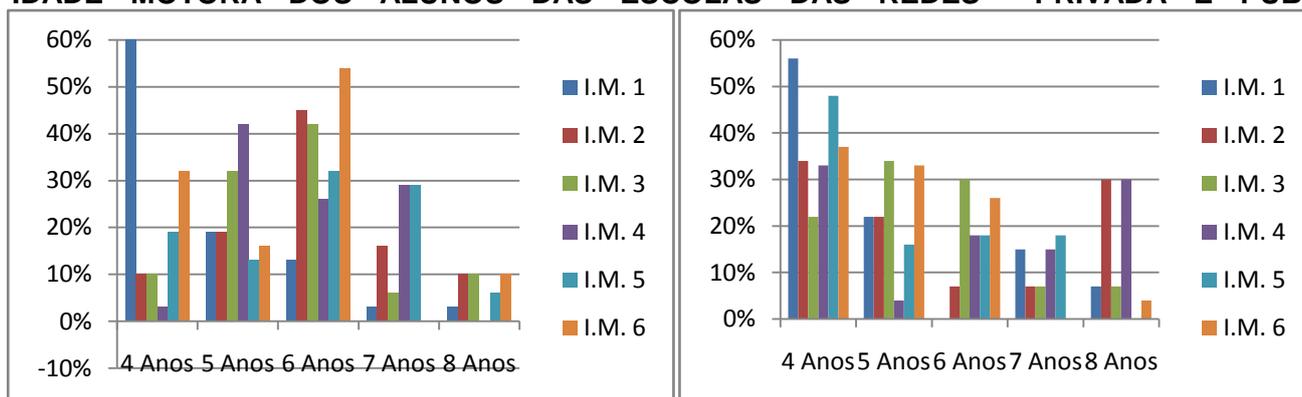


Gráfico 2 – Rede Privada

Gráfico 3 - Rede Pública

Os resultados da pesquisa acerca das idades motoras (IM) das duas redes de ensino ficaram assim estabelecidos: na motricidade fina (IM1), em que os movimentos são mais específicos e envolvem pequenos grupos musculares, responsáveis pela escrita, na rede privada (gráfico 2), 60% dos alunos apresentaram idade motora de 4 anos; 19% IM de 5 anos; 13% IM de 6 anos; 3% IM de 7 anos; e 3% IM de 8 anos. Na rede pública (gráfico 3), 56% dos alunos apresentaram idade motora de 4 anos; 22% IM de 5 anos; nenhum atingiu a IM de 6 anos; 15% IM de 7 anos; e 7% IM de 8 anos. Portanto, o fato de nenhum aluno da escola pública ter conseguido atingir a IM de 6 anos e somente 13% da escola privada, já demonstra que existe um déficit muito grande na relação IM (idade motora) versus IC (idade cronológica). Na motricidade global (IM2), que é a combinação da ação de diversos grupos musculares, com o máximo de eficiência e economia, na rede privada 10% obtiveram a IM de 4 anos; 19% IM de 5 anos; 45% IM de 6 anos; 16% IM de 7 anos; 10% IM de 8 anos. Na rede pública 33% IM de 4 anos; 4% IM de 5 anos; 18% IM de 6 anos; 15% IM de 7 anos; 30% IM de 8 anos. Aqui houve uma diferença muito grande na IM de 6 anos, já que os alunos da escola privada atingiram 45%, enquanto que os alunos da escola pública apenas 18%. No equilíbrio (IM3), que é a combinação de ações musculares com a finalidade de sustentar o corpo contra a lei da gravidade, na rede privada 10% ficaram com a IM de 4 anos; 32% IM de 5 anos; 42% IM de 6 anos; 6% IM de 7 anos; e 10% IM de 8 anos. Na rede pública 34% IM de 4 anos; 22% IM de 5 anos; 7% IM de 6 anos; 7% IM de 7 anos; 30% IM de 8 anos. Houve uma diferença entre as duas redes de ensino na IM de 6 anos: a privada com 42% e a pública com apenas 7%, o que foi compensada por 30% de escolares com idade motora superior de 8 anos, portanto os alunos da escola pública demonstraram maior equilíbrio que os da escola privada na idade de 8 anos, onde apenas 10% apresentaram. No esquema corporal/rapidez (IM4), que resultam da maturação e das experiências provenientes do corpo e das sensações experimentadas, na rede privada 3% apresentaram IM de 4 anos; 42% IM de 5 anos; 26% IM de 6 anos; 29% IM de 7 anos; nenhum obteve idade de 8 anos. Na rede pública 48% IM de 4 anos; 16% IM de 5 anos; 18% IM de 6 anos; 18% IM de 7 anos; nenhum IM de 8 anos. Nesta dimensão os alunos obtiveram índices para a IM de 6 anos: 26% na privada, sendo que a IM de 7 anos atingiu um número maior, de 29% e na pública ficou um empate entre as IM de 6 e 7 anos de 18%. Na organização espacial (IM5), que é a tomada de consciência do seu próprio corpo em um ambiente em relação a pessoas e coisas, na rede privada 19% apresentaram IM de 4 anos; 13% IM de 5 anos; 32% IM de 6 anos; 29% IM de 7 anos; e 6% IM de 8 anos. Na rede pública 22% IM de 4 anos; 34% IM de 5 anos; 30% IM de 6 anos; 7% IM de 7 anos; 7% IM de 8 anos. Na escola privada a IM de 6 anos 32% dos alunos atingiram, enquanto que na pública 30%, esses dados foram os mais próximos entre as duas redes de ensino. Porém na escola privada os alunos atingiram índices maiores na idade de 7 anos: 30% na privada e apenas 7% na pública. Na linguagem/organização temporal (IM6), consciência que tem o indivíduo da relação existente entre o movimento e o tempo que se utiliza para realizá-lo, na rede privada 32% tiveram a IM de 4 anos; 16% IM de 5 anos; 54% IM de 6 anos; nenhum apresentou IM de 7 anos e 10% obteve a IM de 8 anos. Na rede pública 37% apresentaram IM de 4 anos; 33% IM de 5 anos; 26% IM de 6 anos; nenhum IM de 7 anos; 4% IM de 8 anos. Os alunos da escola privada ficaram com 54% na idade motora de 6 anos,

enquanto que somente 26% da escola pública atingiram essa idade ficando uma concentração maior nas idades de 4 e 5 anos. Portanto, há um atraso motor significativo nesta função que é primordial para a leitura e escrita.

A discussão dos resultados trouxe a tona os valores finais do quociente motor, as idades motoras e a correspondente categoria de diagnóstico nos escolares. De acordo com os dados coletados e analisados concluímos que, nas escolas das redes - privada e pública, os alunos apresentaram defasagem entre a idade motora (IM) e idade cronológica (IC) permitindo classificar as habilidades analisadas na escola da rede pública em padrões: muito inferior, inferior, normal médio, e normal baixo. Na rede privada: normal baixo, normal médio, inferior, e muito inferior. Houve uma defasagem maior na escola da rede pública, onde a classificação dos resultados foi muito inferior na maior parte da bateria de testes, enquanto que na rede privada se classificaram em normal baixo, um escore melhor que os da rede pública, mas insuficiente quanto ao desenvolvimento esperado por ter um professor habilitado em educação física.

Estas classificações provavelmente se deram devido à falta de estimulação das crianças pelos docentes, pois na rede pública, onde não existe professor de Educação Física que trabalhe com os alunos, sendo os mesmos atendidos pela professora pedagoga, a classificação muito inferior não surpreendeu. Ao contrário da escola da rede privada onde atua um professor especialista e mesmo assim ficaram cinco categorias abaixo da superior e somente três acima da muito inferior que seria esperado para essa rede de ensino. A justificativa para esse diagnóstico é que o professor da escola privada optou pela linha pedagógica da psicomotricidade relacional, que trabalha o jogo como principal ferramenta, não centrando seu planejamento nas funções psicomotoras, utilizadas no instrumento de coleta (testes de EDM).

Concluímos que para as funções da coordenação motora fina e global, que são fundamentais para que a criança aprenda a escrever corretamente, a Idade Motora Geral (IMG) encontra-se em atraso nas duas redes de ensino, mas na escola pública os alunos foram mais bem classificados na motricidade global. A função psicomotora do equilíbrio que diz respeito às sensações visuais, ao corpo no espaço e a influência de fatores físicos na obtenção do equilíbrio, teve um atraso maior na escola da rede pública, mesmo que na outra rede também tenha apresentado defasagem significativa. O esquema corporal, fundamental para o reconhecimento do corpo percebido ou descoberto, teve um escore superior nas duas escolas, sinalizando que essa função foi bem desenvolvida na educação infantil e no 1º ano, haja vista que apresentou idade motora geral de 7 anos. As funções psicomotoras de organização espaço-temporal, que se dá através dos movimentos nas diferentes experiências, em relação ao corpo-espaço-tempo, a fim de que a criança seja capaz de tomar consciência da situação das coisas e das pessoas entre si, também apresentou um escore de atraso significativo nas duas redes de ensino.

Os professores dos anos iniciais do ensino fundamental devem estar capacitados a trabalhar com um planejamento que reforce o desenvolvimento das funções psicomotoras, a fim de que as crianças aprendam sem dificuldades, pois estas funções estão diretamente ligadas ao aprendizado em sala de aula. A importância de aplicar uma bateria de teste vem ao encontro do reconhecimento dos déficits motores, a fim de que os professores possam encontrar subsídios para preparar seu programa de ensino. Desta forma podem contemplar no planejamento as funções psicomotoras que visam colaborar com o processo de aprendizagem para auxiliar o aluno no seu desenvolvimento motor, na alfabetização e letramento. As funções psicomotoras estão intrinsecamente relacionada ao processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LOBO, Adelina; VEGA, Eunice. **Educação motora infantil**: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora – zero a seis anos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

MEUER, A.; STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação: níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1989.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: Educs, 2003.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Análise da consistência interna dos testes de motricidade fina da EDM**: escala de desenvolvimento motor. Maringá/UEM: R. da Educação Física, v. 21, n. 2, p. 191-197, 2. trim, 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em educação física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Eunice Helena Tamiosso Vega. Rua João Maia, nº 56, Bairro Nonoai. CEP: 90830310 – Porto Alegre/RS/ Brasil. Cel.: (51) 95094152. E-mail: ehtvega@gmail.com